



FAMÍLIA E ESCOLA, PARCERIA INDISPENSÁVEL NA APRENDIZAGEM.

Vanusa da Fonseca¹

RESUMO

A elaboração deste artigo possibilita o entendimento do real papel da família e da escola, enfocando e desvendando o mistério da deficiência na aprendizagem dos alunos da Escola Municipal Lar da Criança, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I, que fica situada no bairro: Parque Ecológico em Porto Seguro-Ba. Esses educandos, são crianças que atuam à escola com idade defasada, vêm de família de pais iletrados, pais que se ausentam por motivo de trabalho para sustentá-los, pais separados, alunos que moram com tios, avós, padrinhos e amigos. Percebe-se também que os alunos de pais ou responsáveis presentes, ou seja, que acompanham diariamente os deveres dos alunos apresenta psicologicamente um desenvolvimento diferenciado, são comprometidos com as tarefas de classe e de casa, demonstram interesses no decorrer do ano letivo, participam das aulas com mais vontade. Portanto, estes fatos observados, gera uma inquietude, a qual levará a compreender melhor sobre este tema no decorrer do desenvolvimento deste artigo.

Palavras-chave: Família; Escola; aprendizagem; psicopedagogia.

RESUMEN

La elaboración de este artículo permite comprender el papel real de la familia y la escuela, enfocando y desvelando el misterio de la deficiencia en el aprendizaje de los estudiantes de la Escuela Municipal Lar da Criança, desde el primer hasta el quinto año de la escuela primaria I, que se encuentra en el barrio: Parque Ecológico en Porto Seguro-Ba. Estos estudiantes, son niños que trabajan en la escuela a una edad lanuda, provienen de familias de padres iletrados, padres que están ausentes por el trabajo para mantenerlos, padres separados, estudiantes que viven con tíos, abuelos, padrinos y amigos. También se percibe que los alumnos de padres o tutores presentes, es decir, que vigilan diariamente los deberes de los alumnos presenta psicológicamente un desarrollo diferenciado, se comprometen con las tareas de clase y del hogar, demuestran intereses durante todo el curso escolar, participan en las clases con más voluntad. Por lo tanto, estos hechos observados generan una inquietud, lo que conducirá a una mejor comprensión de este tema durante el desarrollo de este artículo.

Palabras clave: Familia; Escuela; aprendizaje; psicopedagogía.

ABSTRACT

The elaboration of this article allows the understanding of the real role of the family and the school, focusing and unveiling the mystery of the deficiency in the learning of students of the Municipal School Lar da Criança, from the first to the fifth year of elementary school I, which is located in the neighborhood: Ecological Park in Porto Seguro-Ba. These students, are children who work at school at a lanot age, come from family of iletrated parents, parents who are absent because of work to support them, separated parents, students who live with uncles, grandparents, godparents and friends. It is also perceived that the students of parents or guardians present, that is, who monitor daily the duties of the students presents psychologically a differentiated development, are committed to class and home tasks, demonstrate interests

¹ graduada em pedagogia pela UNISULBAHIA, ano 2004; pós-graduada em especialização em língua portuguesa e literatura brasileira, ano 2020; pela faculdade Nossa Senhora de Lourdes, ano 2010; pós-graduada em pedagogia institucional pela faculdade Cristo Rei de Cornélio Procópio, ano 2015. neuro psicopedagoga clínica e institucional, ano 2021.

E-mail: italo_vanusa@hotmail.comE-mail: italo_vanusa@hotmail.com



throughout the school year, participate in classes with more will. Therefore, these observed facts generate an uneasy, which will lead to a better understanding of this theme during the development of this article.

Keywords: Family; School; learning; psychopedagogy.

INTRODUÇÃO

As pesquisas de campo e na comunidade escolar, para a realização deste artigo científico, foram observadas que as dificuldades escolares tanto dos educando como dos professores, é a falta de parceria da família ou responsável que atuam como suporte ao desenvolvimento da criança e do adolescente inserido no processo ensino-aprendizagem.

O que muitas vezes ocorre através da atitude família e escola é uma quebra de braço, onde não revela o culpado. Entretanto, a escola cobra da criança, e a família acabam ficando em pune desta situação desagradável, ou seja, quem será realmente o culpado? Às vezes a família é apontada como culpada, às vezes uma determinada classe social.

Embora a aprendizagem seja um processo que acontece lentamente, porém para que realmente isso aconteça, é preciso que esta parceria: família e escola possam está na mesma sintonia, evitando assim o fracasso escolar.

Acredita-se que família presente, ajuda na aprendizagem, pois ela é a base e o suporte para que psicologicamente a criança e o jovem possam estar sempre buscando sua aprendizagem, pois sem um bom empenho escolar, levaria o educando ao fracasso inesperado.

A família, escola e aprendizagem, é uma parceria indispensável, pois a sociedade busca cada vez mais êxito profissional do jovem que cada vez mais cedo está sendo inserido na sociedade.

Percebe-se que os educando que não conseguem responder as exigências da escola, pela falta de parceria familiar sofrem com o problema de aprendizagem. Portanto, quanto mais que os alunos se esforçam para alcançar a aprendizagem, existem outros fatores que devem ser considerado.

Enfim, o presente artigo apresenta uma reflexão acerca do tema: Escola e família, parceria indispensável na aprendizagem, o qual tem como objetivo: A aprendizagem através da parceria família e escola. Desvendar este mistério é um papel importante para direcionar a comunidade escolar a lidar com este problema e buscar novos caminhos para melhor solução.



ESCOLA E FAMÍLIA

A maioria das crianças atuante na escola hoje vem de uma comunidade muito carente, fator social que afeta na aprendizagem tornando um aluno problema, fracassada, disléxica, hiperativas, agressivas e outros. Infelizmente os surgimentos desses fatores fazem parte da identidade desses alunos.

Quando as crianças saem das suas casas para estudar, elas assumem um papel que lhe foi atribuído, entretanto, no decorrer das atividades escolares, sentem muita dificuldade quanto aos conteúdos inseridos nos livros didáticos, não fazem dever de casa, não sabem fazer pesquisas, não gostam de ler, querem tudo pronto.

Esta característica da educação se manifesta até mesmo nos livros didáticos, nos quais, levam os alunos a pensar, ou seja, a interpretar, pois este é o novo dilema da educação contemporânea. Entretanto, a classe social existente na escola Lar da Criança, vem de famílias iletradas e com uma linguagem popular existente na comunidade a qual, eles são inseridos, portanto, Magda Soares afirma que:

É o uso da língua na escola que evidencia mais claramente as diferenças entre grupos sociais e que gera discriminações e fracasso: O uso pelos alunos provenientes das camadas populares, de variantes linguísticas social e escolarmente estigmatizadas provoca preconceitos linguísticos e leva a dificuldades de aprendizagem, já que a escola usa e quer ver usada a variante-padrão socialmente prestigiado. (2002, p.17)

A escola por sua vez, também contribui para o fracasso escolar que muitas vezes não leva em consideração a visão de mundo do aprendeste. As discrepâncias entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas, na maioria das vezes os professores e professoras não conseguem transmitir o conhecimento voltado para o educando.

Entretanto, a escola não valoriza a inteligência, esquece-se da interferência afetiva na aprendizagem, pois a parte burocrática exige dos educadores as notas, ou seja, as médias, possibilitando assim, a má interpretação dos alunos.



Falar de dificuldade de aprendizagem, além de tentarmos analisar os fatores que contribuem para o seu surgimento, é necessário conceituar aquilo que viria ser se o oposto: a aprendizagem.

A família não é somente a base e cultural do aluno e sociedade futura, porém o centro da vida social. A educação de valor da criança na família é que vai servir de apoio ao seu desenvolvimento e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Contudo, a família é e será a maior influência para a atuação do filho na sociedade, para o desenvolvimento do seu comportamento, da personalidade e da formação de caráter. Para que essa emoção aconteça na vida dos filhos, eles precisam sentir que fazem parte de uma família que cuida deles com carinho e com respeito. Piaget afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades... (PIAGET, 1972 Apud JARDIM, 2006, p.50).

Todavia, família e responsáveis precisam estar socialmente e psicologicamente em busca do sucesso dos filhos, pois esta parceria promove elementos que através deste amplo convívio com educadores promovem melhor rendimento na aprendizagem dos alunos.

A instituição escolar, o espaço educacional respeitado pela família e sociedade, não é só espaço escolar como também um espaço da vida, onde podemos dizer que é na escola que a criança humaniza e desenvolve intelectualmente e também psicologicamente.

A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade. Portanto, de acordo com Silva:

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para



a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania (SILVA, 2008).

O psicopedagogo deve buscar o que significa o aprender, para que o aluno, a família e a escola buscam a descobrir a negatividade do não aprender. Identificar no educando as dificuldades, modificando uma forma de pensamento adequado quanto à aprendizagem. O papel do psicopedagogo neste processo é importante, pois é um especialista que através dos estudos realizados consegue descobrir as características com relação às dificuldades de aprendizagem.

A escola como instituição acolhedora e direcionada a ajudar os educando aprenderem, precisa estar sempre em comunhão com a família, promovendo reuniões e convidando os pais iletrados a fazerem parte da família da educação, ou seja, oportunizando no processo educativo para poderem fazer parte do ensino-aprendizagem dos filhos. Este processo de desenvolvimento psicológico pode nesse sentido encontrar resultados que muitas vezes só a escola e educadores não consigam.

No entanto, o sistema educacional brasileiro tem sido representado, ao longo dos anos, pelo fracasso escolar, um fenômeno multideterminado e o maior responsável pelas dificuldades de acesso e permanência dos alunos na escola. (Fine 1996; Carvalho, 1997; Brasil, 1997). Sabe-se que historicamente vem acontecendo principalmente nas escolas públicas, onde os pais saem para trabalhar para ajudar no sustento dos filhos. Neste período. Os filhos ficam nas escolas ou em casa nos horários opostos, sem ajuda e sem direcionamento algum.

Neste entendimento de que o conhecimento é simultaneamente, um processo e produto de construção cognitiva, social e emocional nos possibilita entender a importância do ambiente escolar, já que o mesmo pode ser favorecido ou desencorajado, dependendo dos pressupostos sócios pedagógicos adotados no próprio projeto pedagógico da instituição escolar.

Não há como ignorar entre a escola, família e a aprendizagem, de um lado podem observar alunos que reclamam da falta da família do outro lado, pais que reclamam pelo fato de deixar os filhos em casa para trabalhar, infelizmente, precisam fugir das obrigações, das normas rígidas de como criar seus filhos, dos controles, da alienação, ou seja, da cobrança dos educadores quanto à



aprendizagem dos seus alunos. Por fim, os pais dos alunos cujas preocupações e insatisfações às vezes no que refere à aprendizagem, influenciam também neste processo de angústia.

Todavia, seria uma utopia, acreditar que a escola garanta total sucesso em seu trabalho psicopedagógico sem que houvesse, na verdade, entrosamento entre família e escola. Mesmo com limitação no seu trabalho, a escola participa da formação moral de seus alunos.

No entanto, no momento em que escola e família conseguirem estabelecer uma parceria na maneira como irão promover a educação de seus educados/filhos, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados. Todavia, para que isso possa acontecer, é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Que a família tenha comprometimento, envolvimento com a escola, gerando assim, na criança/adolescente um sentimento de amor, fazendo sentir-se amparado e valorizado como ser humano.

De modo geral, a escola atual apresenta maior disponibilidade em aceitar um relacionamento mais próximo com os pais. Todavia, o caminho percorrido para se chegar a tal interação foi um tanto difícil, em consequência das transformações políticas, econômicas e sociais, das rupturas de paradigmas. Os objetivos da escola, como também da família nos dias de hoje deverão procurar tornar criança/adolescente apta a assumir responsabilidades, tomar decisões, aprender qualquer ofício, desenvolver suas habilidades, como também orientar o educando/filho na medida em que demonstre necessidade. A escola não deve apenas visar à construção do conhecimento, mas a formação de valores, atitudes e personalidade do aluno.

Por outro lado, se acreditarmos que o principal papel da escola é desenvolvimento. Integral da criança, devemos considerá-la em suas várias dimensões:

Afetiva, ou seja, nas relações com o meio, com as outras crianças e adultos com quem convive; cognitiva, construindo conhecimentos por meio de trocas com parceiros mais e menos experientes e do contato com o conhecimento historicamente construído pela humanidade; social, frequentando não só a escola como também outros espaços de interação como praças, clubes, festas populares, espaços religiosos, cinemas e outras instituições culturais; e finalmente na dimensão psicológica, atendendo suas necessidades básicas como higiene, alimentação, moradia, sono, além de espaço para fala e escuta carinhosa, atenção, respeito aos seus direitos (MEC, 2006).



Embora, partindo da ideia que a família é a base para qualquer ser humano, não fazendo referência aqui somente à família com laços de sangue, mas também às famílias construídas através de laços afetivos, há a necessidade de considerar que, é de fundamental importância a escola estar em perfeita sintonia com a família, uma vez que a escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para convivência de nossos filhos e alunos. A escola não deveria viver sem a família e nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade. Portanto, de acordo com Silva:

Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido. Entretanto, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania (SILVA, 2008).

Como se pode observar, com base nas entrelinhas acima: Pode-se definir família como um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construírem algo e de se complementarem. E, definindo-se escola como uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação das jovens gerações, diferente de outras tantas instituições sociais, constata-se que a escola é responsável pela educação escolar, é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania (RIGO, 2006).

Porém, quando falta ao educando/filho um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar (ausência de pai, de mãe), ele se deixa levar pelo impulso em direção da irresponsabilidade ou inconstância, gerando assim ações inadequadas e insensatas que irão desorganizar e prejudicar a formação do seu caráter e da sua personalidade.



Da mesma maneira, quando a escola é despreparada tanto no seu quadro funcional, como também não cumpre o 'seu papel social na formação do educando', verifica-se que se têm a partir desse desinteresse escolar/pedagógico indivíduos desestimulados e incapazes de prosseguirem em busca do seu lugar na sociedade. Gerando assim, alunos desmotivados, indisciplinados e com baixa autoestima. Como dizem Montandon e Perrenoud (1987, p. 7), de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família.

Entretanto, no momento em que escola e família conseguirem estabelecer uma parceria na maneira como irão promover a educação de seus educandos/filhos, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula, serão aos poucos superados. Entretanto, para que isso possa acontecer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Que a família tenha comprometimento, envolvimento com a escola, gerando assim, na criança/adolescente um sentimento de amor, fazendo sentir-se amparado e valorizado como ser humano.

Sobretudo, a escola atual apresenta maior disponibilidade em aceitar um relacionamento mais próximo com os pais. Embora, o caminho percorrido para se chegar a tal interação foi um tanto difícil, em consequência das transformações políticas, econômicas e sociais, das rupturas de paradigmas. Os objetivos da escola, como também da família nos dias de hoje deverão procurar tornar a criança/adolescente apta a assumir responsabilidades, tomar decisões, aprender qualquer ofício, desenvolver suas habilidades, como também orientar o educando/filho na medida em que demonstre necessidade.

A escola não deve apenas visar à construção do conhecimento, mas a formação de valores, atitudes e personalidade do aluno. Nesse sentido, é importantíssimo conscientização de que a relação entre educação, escola/família/sociedade deve ser alvo de uma transformação contínua, que influêncie os modelos vigentes de educação, de escola e de sociedade. As escolas devem ser mais ativas e participativas, para despertar no aluno o desejo de aprender. E o apoio e a coesão familiar podem proporcionar às crianças uma estrutura equilibrada e sadia, para crescerem e tornarem cidadãos conscientes de seu papel na sociedade sendo capazes de interagir e intervir na realidade. De acordo com Vitor Paro:



A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano ({PARO, [s.d]}).

No entanto, a 'Interação Família-Escola' requer, então, dos professores. Uma tomada de consciência de que, as reuniões baseadas em temas teóricos para falar dos problemas dos educados, sobre notas baixas, não proporciona um início de 'parceria'. A escola deve buscar construir por meio de uma intervenção elaborada e consciente a criação de espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, instituindo acima de tudo a aproximação entre as duas instituições (família-escola).

No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), diz que "é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais", ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente o com que esta faltando é concretizá-lo, é por a 'lei' em prática. Nesse sentido, é importante que pais, professores, filhos/alunos dividam experiências, compreendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento "culpado x inocente", mas procurando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos educados/filhos tem a ver, de algum modo, com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola e vice-versa.

A escola e a família, cada qual com seus valores e objetivos específicos na educação de uma criança/adolescente, constituem uma estrutura intrínseca, onde quanto mais diferentes são, mais necessitam uma da outra.

Desse modo, cabe a toda sociedade, não apenas aos setores relacionados à educação, transformar o cotidiano da escola e da família, através de pequenas ações modificadoras, para que a família compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim como o seu lugar de corresponsável nesse processo. Diante de tudo isso, observa-se que:



O que temos ainda hoje é um caminho a ser percorrido. Um caminho de cooperação que só será efetivo se os pais compreenderem que à escola não cabe exercer a função moral da família. E, se a escola promovesse ações de conscientização junto a essas famílias para que ficasse clara a importância do dever de cada um no desenvolvimento do aluno/filho, e que, embora essa parceria escola e família sejam essencial, cada um desses setores deve conservar suas particularidades (DI SANTO, 2007 apud SILVA, 2008).

Portanto, competem as Famílias (pais) e Educadores (gestores e professores) da Comunidade Escolar da escola Municipal Lar da Criança, a preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadã maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. E, cabe, principalmente, aos gestores deste estabelecimento de ensino ter clareza do que é 'Gestão Democrática', isto porque, de acordo com Almeida:

A partir deste entendimento é possível constatar que a gestão democrática da escola tem caráter pedagógico tanto em relação a democratização das relações cotidianas da escola, como na sua incidência no processo global de democratização da sociedade e da constituição da cidadania. Afinal, 'Gestão Democrática' significa, portanto, uma escola que se transforma em espaço permanente de experiência e prática da democracia, onde o exercício da democracia deverá permear todo o conjunto de relações que se desenvolvendo seu interior, e nas relações com a comunidade (ALMEIDA, 1996, p. 16).

Enfim, escola e família precisam focar suas atenções em seus padrões de atitudes e comportamentos, para mais consciente e criticamente, perceberem suas ações como seres humanos que interagem num mundo a cada dia mais imprevisível, interdependente, desafiante, que não comporta visões unilaterais e preconceituosas, porém, valoriza como fundamental vincular visões alternativas, desenvolvimento sistêmico, relações intra e interpessoais, responsabilidades, direitos e valores humanos.

A escola e família não tem clareza dos princípios e das normas reguladoras da convivência democrática na escola; compete aos gestores (diretor, coordenador de ensino etc.) criar projetos e buscar parcerias, com a família, que promovam o convívio democrático na escola; deve, principalmente, os gestores, como líderes: identificar elementos comuns aos propósitos da educação e à construção da convivência democrática na escola, e propor medidas para criar e incentivar equipes no trabalho de construção e desenvolvimento da convivência



democrática na escola; e os questionados ainda não perceberam que, interação família-escola é decisiva para o sucesso da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as observações, pesquisas e os estudos de alguns teóricos citados neste artigo, nos leva a refletir mais sobre a família e escola uma parceria indispensável na aprendizagem a o bom resultado de uma educação de qualidade. Concretiza que é tarefa indispensável tanto dos pais, como da escola. Sobre-tudo, a escola tem um papel fundamental de transformar a criança imatura em um cidadão capaz de ler e interpretar para se ter um resultado positivo na educação e na sociedade.

Entretanto, este ser inexperiente (aluno), seja futuramente um cidadão participativo e consciente, crítico e autônomo desenvolvendo valores éticos, que tenha também um espírito empreendedor capaz de interagir no meio em que vive, diante desta trajetória, família e escola devem unir-se, para abraçar as estratégias de relações, oportunizando a aprendizagem com excelência.

Sobretudo, falar de família e escola, temos que refletir sobre a realidade da família atual, ou seja, família contemporânea, na maioria das vezes, ausentes e iletradas. No entanto, há um conjunto de determinantes às nossas realidades, por isso quando os educadores se angustiam pela ausência dos pais, pensa-se se em acreditar no potencial diferenciado de cada aluno e se preocupar mais com a aprendizagem, ou seja, com o papel de ser um educador e psicopedagogo na escola.

Todavia, os pais, não podem fugir do seu compromisso, ser atentos às atitudes comportamentais dos vossos filhos, diante de uma sociedade turbulenta e injusta. Através do comportamento do aluno na escola, ele identifica de alguma forma o desejo de dizer alguma coisa à família, entretanto como não tem esta maturidade, gera conflito na escola e impossibilitando à aprendizagem.

Portanto, a parceria família e escola, diálogo entre professores, psicopedagogo, permitindo aos pais expor com clareza suas dificuldades encontradas diante do problema de educar e trabalhar para ajudar no sustento da família, esses assuntos são de grande valia para a escola conhecer a história de vida de cada aluno. Esta parceria faz com que os pais se sintam envolvidos na aprendizagem



dos filhos. Muitas vezes os pais transferem total responsabilidade da aprendizagem para escola, neste caso a família perde seu total papel, porém, com a ajuda primordial do psicopedagogo na escola, é de fundamental importância para uma conscientização do papel da família e da escola na aprendizagem de excelência.

Enfim, a aprendizagem do aluno, é uma ação na qual haverá continuidade da vida afetiva e a escola precisa sempre desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. Sobretudo, espera-se que este artigo sirva de base para enfrentar os problemas da escola e que a comunidade escolar possa ter novo olhar diante do que foi descoberto. A culpa da aprendizagem é de todo ser inserido no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luís Fernandes Oliveira de. **As Relações Humanas no Convívio Escolar: O Olhar dos Profissionais da Educação da Rede Pública Estadual da Cidade de Capela/SE** Aracaju/SE, 2006. 67 p.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente – ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. MEC – Coordenação de educação Infantil – DPEIEF/SEB – **Revista CRIANÇA – do professor de educação infantil**. Brasília, DF, nº. 42, dez/2006

SOARES, Magda. **Linguagem e escola – Uma perspectiva social**. 2002, p.17.

CARVALHO, J.S.F. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: Algumas considerações preliminares**. In: AQUINO, G.J (1997) Erro e fracasso na escola: Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo: Summus, 1997.

FINI, L, D, T. **Rendimento escolar e psicopedagogia**. In: SISTO, F. F. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

PARO Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. [s.l.]: Xamã. 126 p.

PERRENOUD, P. **"Le Go-Between: entre famille et l'école, l'enfant messenger et Message"**. In: MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. **Entre parents et enseignants: un dialogue impossible?** Paris, Peter Lang, 1987, p.49-87.



RIGO, Rosangela Maria dos Santos (2006). **Escola e Família: Uma Relação de Ajuda na Formação do Ser Humano.**

SILVA, Sônia das Graças Oliveira (2008) apud DI SANTO, Joana Maria R (2007). **A Escola na Formação do Cidadão.** (2008). Disponível em: <http://www.artigos.com/option,com_comprofiler/task,userProfile/user,726/Itemid,60/>
Acesso em: 26 de abr. 2009, às 09:22 h.